

SAUSSURE E BAKHTIN: OS (DES)CAMINHOS DA LINGÜÍSTICA

META

Retomar os caminhos da Linguística, segundo a visão de Saussure e os contrapor à visão de Bakhtin.

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:

contrapor, com base em Saussure e Bakhtin, as seguintes perspectivas:

o conceito de signo linguístico; a concepção de linguagem; a definição de língua.

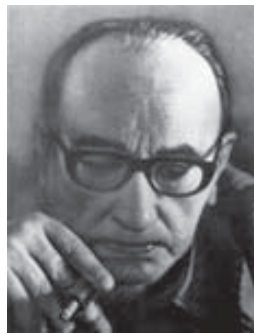
O aluno também deverá diferenciar monologismo de dialogismo.

PRÉ-REQUISITOS

Compreensão dos conceitos saussurianos de signo linguístico, língua, fala e linguagem.



Saussure (Fonte: <http://www.viewimages.com>).



Mikhail Bakhtin (Fonte: <http://www.faculty-staff.ou.edu>).

INTRODUÇÃO



Rosângela Hammes

Doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem e professora da Universidade Federal de Santa Catarina. Pesquisa, principalmente, os gêneros do discurso, ensino/aprendizagem de língua materna, produção textual, letramento, formação de professores e Mikhail Bakhtin.

Círculo de Bakhtin

Grupo de pesquisadores (Bakhtin, Voloshinov, Medvedev) que se reuniu regularmente entre 1919 e 1974.

Você será apresentado, nesta aula, a alguns dos posicionamentos teóricos de Mikhail Mikhailovich Bakhtin (1895-1975). Nosso objetivo é contrapor essas concepções com as que você já conhece de Saussure.

Bakhtin é um filósofo da linguagem e sua concepção na área da Linguística vai além da visão de língua como sistema. Entre suas obras mais destacadas, apontam-se: *O método formal nos estudos literários*; *Estética da criação verbal* (incluindo um capítulo muito estudado – Os gêneros do discurso); *Problemas da poética de Dostoiévski*; *Marxismo e Filosofia da Linguagem* (um dos mais pesquisados e citados).

Esse último livro, apesar de ter sido escrito na década de 1920, traz assuntos de uma atualidade surpreendente e tem caráter interdisciplinar. Aborda uma nova visão de signo, de linguagem, de comunicação e de ideologia.

Segundo **Rosângela Hammes Rodrigues**,

embora os textos do **Círculo de Bakhtin** tenham sido produzidos entre 1919 e 1974, a sua divulgação efetiva vai se iniciar somente a partir da metade e do final da década de 1960 na ex-União Soviética (...), pois os rumos políticos da década de 1920 daquele país levaram os membros do Círculo ao obscurantismo até meados de 1960 (RODRIGUES, 2005, p. 152).

No Ocidente, seus trabalhos só foram progressivamente conhecidos, a partir da década de 80 e seu prestígio vai ser assinalado nos anos 90. Na atualidade, seus trabalhos influenciaram as áreas mais diversas: Linguística, Análise do Discurso, Literatura, Filosofia e Pedagogia.

Antes de apresentar a contribuição de Bakhtin para os estudos lingüísticos, vamos lembrar alguns posicionamentos saussurianos.

FERDINAND DE SAUSSURE

Saussure (1997) compara a linguagem a uma moeda, apresentando as duas faces interdependentes: o lado social (língua) e o lado individual (fala). É uma faculdade comum a todos os homens. Embora ele considere a língua como o lado social da linguagem, não a estudará sob essa perspectiva, pois tomará a língua em seu caráter imanente, como um sistema em que as partes são solidárias entre si. Lembra-se de sua definição na aula 5?

Mas o que é língua? Para nós, ela não se confunde com a linguagem; é somente uma parte determinada, essencial dela indubitavelmente. É, ao mesmo tempo, um produto social da faculdade de linguagem e um conjunto de convenções necessárias, adotadas pelo corpo social para permitir o exercício dessa faculdade nos indivíduos (SAUSSURE, 1997, p.17).

Entre as características da língua, ele afirma que ela é passiva, ou seja, a sua aquisição necessita unicamente das faculdades receptoras do espírito, sobretudo da memória; não é criada, nem modificada pelo indivíduo, pois é um código comum ao conjunto de indivíduos.

Conforme está registrado na aula 5, podemos identificar na obra de Saussure uma visão tríplice da língua:

1a - Língua como acervo lingüístico - é uma espécie de bem comum que pertence a todos os indivíduos. É uma gramática ou um dicionário que existe virtualmente na memória do falante.

2a - Língua como instituição social - é um produto social, pertence à coletividade. O corpo social adota um conjunto de convenções para permitir o exercício da linguagem.

3a - Língua como realidade sistemática e funcional - é um conjunto de signos com normas de combinação direcionadas para uma finalidade, por isso ela é sistemática e funcional.

Quanto à fala, é um ato de vontade e inteligência do indivíduo. É o uso que cada indivíduo faz de sua língua. Assim, “podemos distinguir primeiro as combinações pelas quais o falante realiza o código da língua, no propósito de exprimir o seu pensamento pessoal. Segundo, percebemos o mecanismo psicofísico que lhe permite exteriorizar essas combinações” (SAUSSURE, 1997, p. 22). No campo da Linguística, Saussure considera a fala como sendo secundária.

O signo lingüístico é uma entidade psíquica, ou melhor, o significante não é o som material, mas a imagem acústica que veicula o significado, é a expressão fônica.

A imagem acústica liga-se a uma reminiscência do som que ouvimos na nossa imaginação; não é a palavra real falada. O significado é a imagem (psíquica) que temos armazenada na memória sobre o mundo real ou cultural, é o conteúdo semântico.

MIKHAIL BAKHTIN

Para Bakhtin (PEDROSA, 2006), a linguagem permeia toda a vida social, exercendo um papel preponderante na formação sociopolítica e nos sistemas ideológicos. Entre as categorias centrais na obra bakhtiniana, estão as noções de linguagem, interação, dialogismo e ideologia. Principalmente na obra *Marxismo e Filosofia da Linguagem* (BAKHTIN, 1997), a posição



Mikhail Bakhtin

Lingüista russo, nascido em Orel (1895 - 1975). Seu trabalho é considerado influente na área de teoria literária, crítica literária, sociolingüística, análise do discurso e semiótica. É na verdade um filósofo da linguagem e sua lingüística é considerada uma “translingüística” porque ultrapassa a visão de língua como sistema.

bakhtiniana é clara ao rebater a noção de língua sustentada no objetivismo (Saussure) ou no subjetivismo.

A linguagem é de natureza socioideológica e tudo “que é ideológico possui um significado e remete a algo situado fora de si mesmo” (BAKHTIN, 1997, p. 31, destaque do autor). A ideologia é um reflexo das estruturas sociais e entre linguagem e sociedade existem relações dinâmicas e complexas que se materializam nos discursos.

Bakhtin critica o objetivismo abstrato de Saussure e o subjetivismo idealista de Humboldt nos estudos linguísticos, na medida em que não aceita a língua como simples código, nem a primazia do sujeito como indivíduo, pois, conforme seus argumentos, sempre falamos ou escrevemos para alguém em alguma circunstância social mais ampla, de caráter comunicativo.

Em oposição ao objetivismo abstrato, ele defende explicitamente que “a palavra está sempre carregada de um conteúdo ou de um sentido ideológico ou vivencial” (BAKHTIN, 1997, p. 95, destaque do autor) e observa que um dos erros mais grosseiros desse objetivismo é separar a língua de seu conteúdo ideológico.

A primeira edição da obra *Marxismo e Filosofia da Linguagem* foi publicada com a assinatura de Volochinov e, posteriormente, identificada como de autoria de Bakhtin.

O subjetivismo individualista, como ponto de partida para a reflexão sobre a língua, apóia-se na enunciação monológica. Rebatendo essa postura romântica, Bakhtin (1997) assevera que, na realidade, as palavras devem ser vistas com duas faces, uma vez que resultam da interação entre locutor e ouvinte. Ele reconhece que “o subjetivismo individualista tem toda a razão, quando diz que não se pode isolar uma forma linguística do seu conteúdo ideológico. Toda palavra é ideológica e toda utilização está ligada à evolução ideológica” (BAKHTIN, 1997, p. 122). Entretanto, segundo o autor, os subjetivistas estão equivocados, quando afirmam que esse conteúdo ideológico pode ser deduzido das condições do psiquismo individual.

Cotejando seu posicionamento com as duas posturas, Bakhtin expõe, com estas palavras, sua tese central:

A verdadeira substância da língua não é constituída por um sistema abstrato de formas lingüísticas nem pela enunciação monológica e isolada, nem pelo ato psicofisiológico de sua produção, mas pelo fenômeno social da interação verbal, realizada através da enunciação ou das enunciações. A interação verbal constitui assim a realidade fundamental da língua (BAKHTIN, 1997, p. 123).

Em resumo, “a língua vive e evolui historicamente na comunicação verbal concreta, não no sistema lingüístico abstrato das formas da língua nem no psiquismo individual dos falantes” (BAKHTIN, 1997, p. 124, destaque do autor).

Assim, a língua constitui um processo e, como tal, apresenta uma evolução ininterrupta, que se concretiza como interação verbo-social dos locutores. Por isso é que se pode afirmar que as leis da evolução da língua são leis sociológicas. “As classes sociais utilizam a língua de acordo com os seus valores e antagonismos. Da língua complexa e viva surgem os discursos ideológicos” (BARROS, 1999, p. 8). Assim, “o signo se torna a arena onde se desenvolve a luta de classes” (BAKHTIN, 1986, p. 36).

Categoria relevante, nesse contexto teórico, é a noção de **dialogismo** como princípio fundador da linguagem: toda linguagem é dialógica, isto é, todo enunciado é sempre um enunciado de um locutor para seu interlocutor. Essa noção de dialogismo (do diálogo do locutor com seu interlocutor) nega a visão monológica da linguagem.

o autor (Bakhtin) acredita que o **monologismo** rege a cultura ideológica dos tempos modernos e a ele opõe o dialogismo, característica essencial da linguagem e princípio constitutivo, muitas vezes mascarado, de todo discurso. O dialogismo é a condição do sentido do discurso” (Barros, 1999, p. 02).

Para Bakhtin, não há palavra sem valor ideológico (“a palavra é o signo ideológico por excelência”), pois a língua é continuamente afetada pelo que lhe é exterior. Assim, ele assume que o signo lingüístico é um signo social e ideológico, “que põe em relação a consciência individual com a interação social. O pensamento individual não cria ideologia, é a **ideologia** que cria pensamento individual”. Como se expressa Stella:

palavra é produto ideológico vivo, funcionando em qualquer situação social (leia-se aqui ideológica), tornando-se signo ideológico porque acumula as entoações do diálogo vivo dos interlocutores com os valores sociais, concentrando em seu bojo as lentas modificações ocorridas na base da sociedade e, ao mesmo tempo, pressionando uma mudança nas estruturas sociais estabelecidas (STELLA, 2005, p. 178).

CONTRAPONTO: SAUSSURE X BAKHTIN

Vamos acompanhar como alguns autores viram esse contraponto entre Saussure e Bakhtin.

Dialogismo discursivo

Bakhtin defende que um texto é constituído de muitas vozes (polifonia ou dialogismo), o dialogismo pode ser a interação entre o locutor e o interlocutor do texto; ou a intertextualidade no interior do discurso.

Monologismo

Um texto é visto como só tendo uma voz que controla seu sentido, sem negociação. As outras vozes do texto se ocultam.

Ideologia

Conjunto de convicções filosóficas, sociais, políticas etc., de um indivíduo ou grupo de indivíduos.

a língua em Saussure é sistemática, objetiva, homogênea, o que torna difícil sua relação tão estreita com um exterior que faz parte dela. Pois bem: o conceito de língua de Bakhtin confronta-se com o de Saussure, que é diretamente questionado por aquele autor por retirar da língua seu caráter ideológico, considerando o signo com valor imutável, imanente (MENDONÇA, 2001, p. 240).

Conforme Mendonça (2001), o conceito de língua, defendido por Bakhtin, também inclui a fala. Essa é uma postura interessante, pois Saussure a exclui do âmbito da Linguística, porque a considera o espaço do heterogêneo, do “individual”, logo um obstáculo à sistematização e ao fazer científico; enquanto a língua era o espaço de homogeneização, era passível de se tornar objeto da ciência Linguística.

No Estruturalismo, o sujeito da linguagem não era cogitado; já para Bakhtin, o sujeito existe na linguagem em seu diálogo com o outro (dialogismo). O autor soviético defende que toda expressão de um falante não pertence só a ele, pois em qualquer discurso são identificadas vozes sociais que tecem o texto.

de acordo com o autor [Bakhtin], na língua vista como objeto da lingüística, não há e não pode haver quaisquer relações dialógicas (dialogismo), pois elas são impossíveis entre os elementos da língua no texto e mesmo entre os elementos do “texto” e os textos no seu enfoque rigorosamente linguístico (RODRIGUES, 2005, p. 156).

Mais outro posicionamento:

Bakhtin, um crítico da postura de Saussure, traz para o cenário dos estudos lingüísticos a noção de comunicação social. Afirmava o visionário que a verdadeira substância da língua é constituída pelo fenômeno social da interação verbal e atualizada através da enunciação ou das enunciações (PEDROSA, 2002, p. 23).

Encerramos, então, a aula com as citações abaixo:

O ponto congruente entre Saussure e Bakhtin é que tanto para um quanto para o outro, a língua é essencialmente social. Aquele postula que a língua é um produto depositado na mente dos falantes e tem caráter coletivo, que ele chamou de *langue* (FREIRE, 2007, p. 1).

Considerando-se a língua homogênea, imutável sincronicamente (em dado momento do tempo), estática, logo, é de imaginar-se que não existam falantes dessa língua. Atento a isso, o semiólogo Mikhail Bakhtin (...) concluiu que a posição saussuriana seria um objetivismo abstrato. Para Bakhtin, “a língua também é um

fenômeno social, porém seu enfoque está no processo, alegando que só há possibilidade de existir língua quando há diálogo e conseqüentemente, interação” (idem).

CONCLUSÃO

Como foi demonstrado nesta aula, os posicionamentos de Bakhtin vêm no contrafluxo das concepções estruturalistas que perduraram na Linguística desde o seu surgimento. As idéias de Saussure tiveram o seu papel para o estabelecimento desta ciência, mas o grande questionamento que se faz é o seguinte: quais teriam sido os caminhos da Linguística, se ela tivesse sido fundada por Bakhtin?

ATIVIDADES

1. Procure ler a obra de Bakhtin, *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. Na Biblioteca Central da UFS há exemplares dessa obra.
2. Faça uma busca na Internet, a fim de descobrir mais dados sobre Bakhtin, ler algum artigo que tenha as suas teorias como pano de fundo.
3. Você está sendo convidado a fazer o contraponto entre Saussure e Bakhtin. Exponha o que teorizaram sobre signo/palavra, linguagem e língua.



TÓPICOS	SAUSSURE	BAKHTIN
SIGNO/PALAVRA		
LINGUAGEM		
LÍNGUA		


4. Diferencie monologismo de dialogismo.
5. Com base na citação abaixo, apresente as características da língua para Saussure e para Bakhtin:

A verdadeira substância da língua não é constituída por um sistema abstrato de formas lingüísticas nem pela enunciação monológica e isolada, nem pelo ato psicofisiológico de sua produção, mas pelo fenômeno social da interação verbal, realizada através da enunciação ou das enunciações. A interação verbal constitui assim a realidade fundamental da língua (BAKHTIN, 1997, p. 123).

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES


A leitura do livro *Marxismo e filosofia da linguagem* será relevante para o curso de Letras. Questões 3 e 4 podem ser respondidas com base na aula. A citação da questão 5 apresenta, em sua primeira parte, a visão de Saussure, criticada por Bakhtin; e a segunda parte (iniciada pelo conectivo *mas*) aponta a visão bakhtiniana.

RESUMO



Você estudou a contribuição de Bakhtin para a ciência linguística; para fazer isso, primeiro revisamos alguns dos conceitos saussurianos, a fim de fazermos o contraponto entre os dois teóricos. Para Saussure, a língua é um sistema com duas faces: significante e significado. Apesar de considerá-la social, não a estuda sob uma perspectiva social, pois não leva em conta a relação do sujeito na sociedade. Já Bakhtin observa o sujeito como um ser que interage com o outro, dialoga e sua linguagem é fruto de uma ideologia passada no meio das relações sociais.

AUTO AVALIAÇÃO



Encerrado o primeiro módulo, como estou em relação a esta disciplina?
Posso considerar já dominados alguns conhecimentos lingüísticos?

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 8 ed. São Paulo: Hucitec, 1997 (VOLOCHINOV, V. N).
- BARROS, Diana Luz P. de. Dialogismo, polifonia e enunciação. In: _____; FIORIN, José Luiz (orgs). **Dialogismo, polifonia, intertextualidade**. São Paulo: Edusp, 1999, p. 1–9.
- FREIRE, Everaldo. **O social em Saussure & Bakhtin**. Texto cedido pelo autor. 2007.
- MENDONÇA, Célia Marina. Língua e Ensino: políticas de fechamento. In: MUSSALIN, Fernanda; BENTES, Anna C. (orgs). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. Vol 2. São Paulo: Cortez, 2001, p. 232–263.
- PEDROSA, Cleide Emília Faye. Gêneros textuais: uma jornada a partir de Bakhtin. **Cadernos do CNLF**. Volume X, n. 03, 2006.
- _____. **O Religioso e o social na comunicação face a face**. Aracaju: Triunfo, 2002.

RODRIGUES, Rosângela Hammes. Os gêneros do discurso na perspectiva dialógica da linguagem: a abordagem de Bakhtin. In: MEURER, et all (orgs). **Gêneros, teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola, 2005, p. 152–183.

STELLA, Paulo Roberto. Palavra. In: BRAIT, Beth (org). **Bakhtin: palavras-chave**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2005, p. 177–190.